

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica

IMPACTOS DAS TARIFAS NAS IMPORTAÇÕES INTERNACIONAIS: EFEITOS PARA A COMPETITIVIDADE E GESTÃO EMPRESARIAL

Ian Alexandre Sfalcin¹, Argemiro Luís Brum²¹Bolsista PIBIC/FAPERGS; estudante do curso de Administração da UNIJUI.²Professor Titular do PPGDR/UNIJUI. Doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França. Orientador.

INTRODUÇÃO

As tarifas sobre importações configuram-se como um dos principais instrumentos de política comercial utilizados pelos países para proteger seus mercados internos e regular o comércio internacional. Embora possam estimular a produção nacional, tais medidas repercutem diretamente nos custos operacionais das empresas, na dinâmica das cadeias de suprimentos e na competitividade global. Em um cenário de crescente globalização, torna-se essencial compreender os efeitos dessas práticas sobre a gestão estratégica empresarial.

O presente estudo, em fase inicial, busca analisar os impactos das tarifas sobre importações na competitividade das empresas brasileiras, destacando suas implicações para a tomada de decisões gerenciais. Além disso, estabelece diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, em especial o ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) e o ODS 17 (Parcerias e meios de implementação), reforçando a relevância de políticas comerciais equilibradas e sustentáveis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com levantamento em bases de dados acadêmicas (Scopus, Web of Science, SciELO), relatórios internacionais e documentos institucionais. Foram consultadas publicações da Organização Mundial do Comércio (OMC), do Ministério da Economia e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), abrangendo os últimos 15 anos. A análise está organizada em três eixos: (1) fundamentos das tarifas de importação e sua aplicação nas políticas comerciais, (2) os impactos das tarifas na gestão de custos e estratégias empresariais e (3) os efeitos sobre a competitividade e integração global das empresas brasileiras.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise bibliográfica realizada, os resultados foram organizados em três eixos principais, que permitem compreender de forma estruturada os efeitos das tarifas nas importações internacionais sob a ótica administrativa. Os eixos abordam desde os fundamentos teóricos das tarifas, até os impactos práticos sobre as empresas e suas estratégias adaptativas. Essa organização permite observar como as medidas protecionistas influenciam decisões gerenciais, competitividade e inserção internacional, especialmente no contexto brasileiro.

1. Tarifas como instrumento de política comercial

As tarifas de importação são mecanismos clássicos de regulação econômica que afetam diretamente o fluxo de bens entre países. Segundo Krugman e Obstfeld (2012), elas cumprem funções de proteção à indústria nacional, correção de desequilíbrios comerciais e geração de arrecadação. A OCDE (2024) destaca, entretanto, que sua adoção excessiva pode elevar artificialmente os preços internos, reduzir a eficiência econômica e provocar retaliações comerciais.

Além disso, a OMC (2023) alerta que o uso recorrente de tarifas como barreiras disfarçadas compromete os princípios de previsibilidade e liberalização do comércio global. Para as empresas, isso significa operar em um ambiente menos estável, sujeito a custos inesperados e incertezas que afetam decisões estratégicas de investimento e inserção internacional.

2. Impactos nas empresas brasileiras

No Brasil, setores dependentes de insumos importados — como automotivo, farmacêutico, eletroeletrônico e de tecnologia da informação — enfrentam elevação de custos produtivos, atraso na inovação e dificuldades na inserção competitiva. A CNI (2021) aponta que essas barreiras reduzem a produtividade ao restringir a concorrência e limitar a integração das empresas às cadeias globais de valor.

Além do efeito imediato no aumento de custos, as tarifas repercutem na logística e no acesso a tecnologias estratégicas, levando empresas a renegociar contratos ou adiar investimentos. Akerlof e Shiller (2010) observam que políticas protecionistas podem alimentar uma falsa sensação de segurança, desestimulando a inovação. Nesse sentido, a



OCDE (2024) alerta que tarifas excessivas reduzem a atratividade para investimentos externos, afetando a competitividade em setores de maior intensidade tecnológica.

3. Competitividade e estratégias de adaptação

Diante do aumento de custos e da pressão competitiva, muitas empresas brasileiras adotam estratégias para mitigar os efeitos das tarifas e manter sua inserção internacional. Entre elas estão a nacionalização parcial da produção, a diversificação de fornecedores, o fortalecimento de parcerias locais e a adoção de tecnologias regionais.

Além disso, a renegociação de contratos e a busca por novos mercados têm sido alternativas para reduzir riscos. Conforme Krugman (2012), a ampliação de acordos bilaterais e regionais é essencial para criar condições mais favoráveis de comércio. O acordo Mercosul–União Europeia, se consolidado, representa um exemplo de oportunidade de integração capaz de reduzir tarifas e ampliar a competitividade.

Essas estratégias, contudo, exigem dos gestores uma visão sistêmica e capacidade de adaptação contínua, pois o ambiente do comércio internacional é marcado por volatilidade e mudanças frequentes nas regras comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise, embora preliminar, evidenciou que as tarifas sobre importações, ainda que legítimas como instrumento de política comercial, geram impactos relevantes sobre custos de produção, cadeias produtivas e competitividade empresarial. Em um cenário de interdependência econômica crescente, torna-se fundamental que gestores compreendam os efeitos das tarifas e desenvolvam estratégias adaptativas de longo prazo.

Recomenda-se o aprofundamento de estudos empíricos, sobretudo sobre setores mais sensíveis às variações tarifárias no Brasil, em especial diante de medidas recentes como a decisão do governo dos EUA de aplicar tarifas de 50% sobre determinados produtos brasileiros. Tal aprofundamento permitirá subsidiar políticas públicas e estratégias empresariais mais consistentes, alinhadas à sustentabilidade e à inserção competitiva global.

Palavras-chave: Tarifas; Importações; Comércio Internacional; Competitividade; Administração Estratégica.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPERGS e ao CNPq pelo apoio ao projeto por meio do Programa PIBIC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKERLOF, George A.; SHILLER, Robert J. *Animal spirits: como a natureza humana influencia a economia*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2010.

BRASIL. Ministério da Economia. *Tarifas e barreiras comerciais*. Brasília: ME, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/economia>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). *Tarifas de importação e competitividade da indústria brasileira*. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. *Economia internacional: teoria e política*. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *Global trade and tariffs: policy trends and impacts*. Paris, 2024. Disponível em: <https://www.oecd.org>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC). *Relatório sobre o comércio mundial 2023: políticas comerciais e tendências globais*. Genebra, 2023. Disponível em: <https://www.wto.org>. Acesso em: 23 jul. 2025.